

No Rio, cães farejadores

Rio — Cumprindo determinação do Palácio do Planalto, o Exército montou o maior e mais rigoroso esquema de segurança -incluindo até cães farejadores-, desde a Rio-92, durante a visita de 13 horas do presidente Fernando Henrique Cardoso e da primeira dama Ruth Cardoso. O trânsito ficou engarrafado nas áreas por onde passou a comitiva presidencial.

O presidente chegou ao hotel Copacabana Palace pouco depois das 21 horas de quarta-feira para o jantar em comemoração dos 150 anos da Bolsa de Valores do Rio. Ele estava acompanhado dos ministros da Fazenda, Pedro Malan, e da Agricultura, José Eduardo Andrade Vieira, do governador do Rio, Mar-

cello Alencar, e do presidente da Câmara, Luiz Eduardo Magalhães, todos recebidos pelo presidente da Bolsa, Fernando Optiz.

Cerca de 800 pessoas estiveram envolvidas na segurança da comitiva. O grande número de militares e civis foi explicado pelo temor de novas manifestações como as que correram em Campina Grande, na Paraíba, quando o ônibus presidencial foi apedrejado.

Para garantir a tranquilidade do presidente, todas as ruas, viadutos e muitos prédios por onde Fernando Henrique passou foram ocupados por policiais federais, civis e militares. Mesmo assim, o presidente ainda pôde ser aplaudido por alguns poucos populares na saída.